

Futuro

Não é equivocado afirmar que o futuro começa no agora. Principalmente se falamos em termos políticos-administrativos esta frase é dotada de amplo significado. Uma sociedade colhe o que ela semeou em períodos anteriores e colherá futuramente as sementes que ela lançou ao solo na atualidade. A cada momento é preciso escolher com critérios rigorosos os melhores caminhos, as idéias mais adequadas e os homens mais competentes para implementá-los. Nem sempre uma sociedade acerta na sua escolha, mas isto faz parte do processo democrático e torna-se imprescindível a observação atenta, o olhar crítico, pronto para denunciar e promover as correções necessárias. Para este papel a população tem na imprensa livre o seu instrumento principal de apoio.

Mais um ano esta se iniciando e com ele um novo período de governo municipal. Os cidadãos de Campo Largo têm feito boas escolhas, semeando um bom futuro, um exemplo disso está na situação que o novo prefeito encontra as contas do município. Enquanto muitas cidades vizinhas enfrentam problemas como o atraso no pagamento dos funcionários municipais e enormes dívidas, nosso município, apesar das dificuldades está com as contas em dia. Esta situação só aumenta as expectativas positivas quanto a administração do jovem prefeito Emídio Pianaro Júnior. Os eleitores estão acostumados com o estilo dinâmico do ex-prefeito Affonso Guimarães que mesmo em período recessivo conseguiu conquistar benefícios importantes para o município.

Em recente entrevista para esta Folha, o Sr. Pianaro demonstrou disposição para continuar a boa administração do prefeito que o antecedeu. Falou da austeridade administrativa e respeito com o dinheiro público. Prometeu empenho para concluir obras importantes como o Hospital Municipal e a escola de Rondinha. Garantiu a manutenção e até a ampliação de serviços fundamentais como transporte escolar.

Defendeu a valorização do funcionário público municipal. Mostrou vontade de continuar na trilha do desenvolvimento econômico valorizando as empresas locais e criando condições para a instalação de novas empresas.

Apesar dos tempos difíceis, a lembrança da última administração municipal e o perfil do recém empossado prefeito, encham de otimismo a população, afinal o essencial parece estar garantido, ou seja, a disposição de trabalhar não só para o povo mas principalmente com o povo.

GADENS

Materiais para construção

Onde você encontra tudo para sua construção com economia e certeza de qualidade.

Av. Padre Natal Pigato, 1581
Fone: 292-1621

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente: Germano de Oliveira

Editor: Osvaldo Andrade Zotto

Diretora de Redação: Maria Júlia Jacubiak

Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda
Rua Marechal Deodoro, 495
Galeria Virgínia, loja 107
Telefax: (041) 392-1331
Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e fotolito:

Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda

Impressão:
Editora Helvética Ltda
Rua Alm. Gonçalves, 1063
Fone: (041) 232-0634 ou fax (041) 223-5905 — Curitiba

Crime

O crime e a penalização do crime são temas que, independente de qualquer outro ingrediente, constituem-se, por força própria, em matéria de intensa polêmica e desmedida paixão. Se este tema é controverso em nações habitualmente classificadas como vanguarda da civilização, imagine-se o que se pode esperar de um debate sobre tal assunto num país de terceiro mundo, economicamente desigual, culturalmente destruído e com uma tradição política autoritária. O quadro se agrava quando somamos às deficiências estruturais os terríveis episódios de violência cotidiana que ferem na mente da população alimentada por flamejantes imagens televisivas e quase nenhuma luz reflexiva.

Qualquer debate democrático exige, de seus participantes, o desarme dos espíritos e a abertura do pensamento. Atitudes, portanto, de receptividade, de não hostilidade, necessárias não só para aceitar a possível validade da argumentação do outro, mas também para viabilizar a melhor compreensão dos problemas, das suas determinações e eventuais soluções. Os adeptos da pena de morte ao relançarem este tema para debate neste momento de coação nacional pelos crimes bárbaros que atingiram a sociedade como um todo, revelam um oportunismo no mínimo reprovável. Este é o melhor momento para deliberações da razão serem freadas por atitudes apaixonadas.

Os meios de comunicação de massa, em situações normais, já demonstraram a incrível capacidade de investir no sentimentalismo popular. Esta prática atingiu seu grau mais elevado na banalização folhetinesca do crime do ator que vitimou a atriz. Bandeira esta rapidamente empunhada pelos defensores da pena capital, que não querem um debate movido pela razão mais um julgamento imediato e apaixonado, a individualização do criminoso e de seu crime é a operação que garante o engajamento sentimental do povo a esta causa mórbida. Os vampiros modernos sabem que este é o momento, não haverá corpo melhor para incorporar o ódio ao indivíduo criminoso do que o de um ator captado em rede nacional. Esta operação corresponde a isentar a elite e o seu Estado do papel preventivo contra o crime e garantir dos direitos mais elementares: emprego, moradia, segurança, saúde e educação. Nossa elite não tem sangue azul mas a lógica aristocrática do século XVIII povoa seu cérebro: o povo é o culpado e deve ser corrigido pela força, só obedece se tiver medo do poder.

Mais uma vez a lógica é perversa, as classes populares, principais vítimas da falência do Estado e da criminalidade, podem agora tornarem-se o principal alvo do carrasco estatal? Ou alguém tem a ilusão que no Brasil um criminoso com dinheiro para pagar um bom advogado vá para a cadeia elétrica?

Nelson Rosário de Souza, sociólogo

1992 não terminou

Chegamos ao final de 1992 com a sensação de que o pior já passou e evitamos o naufrágio, mas ainda estamos longe de alcançar a segurança da terra firme. As turbulências políticas continuam mantendo o país sobressaltado. Muda o calendário, mas a crise promete continuar 93 adentro, sem perspectivas de solução a curto prazo.

Fazer um balanço deste ano não é tarefa fácil. O Brasil viveu o paradoxo de ter dado o maior salto político da sua história com o impeachment do presidente Collor e ao mesmo tempo experimentou o agravamento brutal da crise econômica.

Está provado pela dolorosa experiência de outros países latino-americanos, como Venezuela e Peru, que a crise econômica ameaça a democracia. O grande desafio que se coloca para o nosso país em 93 é encontrar o caminho da retomada do crescimento econômico. Sem estabilizar a sua economia, o Brasil está fadado a viver uma crônica instabilidade política.

Se não realizou estas expectativas, pelo menos 92 fez renascer algumas esperanças. O afastamento pela via democrática do presidente da República encerra um ciclo da nossa história política. Extingir o câncer da corrupção é um passo necessário e decisivo para a construção de uma sociedade democrática.

Hoje, o povo está muito sofrido e anda com a paciência no limite. A demora em oferecer soluções desacredita qualquer momento. O descrédito da população na democracia representativa fragiliza as instituições e estimula aventuras autoritárias.

Presidente Itamar Franco, que assumiu sob a égide da interinidade, não tem conseguido devolver a confiança e a tranquilidade ao país, na medida que se mostra confuso e vacilante. A sensibilidade demonstrada pelo presidente diante dos problemas que afligem a população não se traduzem em iniciativas para enfrentá-los.

Vivemos numa sociedade dilacerada pela violência e pelas desigualdades. A criminalidade assume cada vez mais contornos de uma verdadeira guerra urbana. A miséria é, reconhecidamente, agente multiplicador da violência. Sem combatê-la, de nada vale a ação repressiva.

Se o sistema político não conseguir formular políticas de redistribuição de renda, de combate à miséria, de reforma agrária, vamos assistir a um aprofundamento do verdadeiro "apartheid" social que já existe no Brasil.

A minoria endinheirada que fica cada vez mais rica vive entribeirada para fugir da violência. A maioria empobrecida e brutalizada pela falta de alternativas sobre para o futuro, abre possibilidades reais. Os vereadores da oposição ocuparam a secretaria (Darley Adad - PFL), a vice-presidência (Achilles Munaretto) a 2ª vice-presidência (Fidelcino Rocha). Mas quem teve mais motivos para comemorar foi o próprio Darci Andreassa, que voltou a ocupar a presidência da Câmara pela terceira vez. Darci é vereador desde 1982, quando elegeu-se pela primeira vez. Exerceu um mandato de seis anos (1983/88) e outro de quatro (1989/92) iniciando agora seu terceiro mandato para mais quatro anos (1993/96). Dos dez anos em que esteve como vereador, Darci ficou quatro na presidência da Câmara, iniciando agora um mandato de mais dois anos como presidente.

Como todo bom governante em início de mandato, o prefeito Emídio Pianaro Júnior recomendou, na primeira reunião com os secretários municipais, realizada no primeiro dia útil de sua administração (4 de janeiro), que cortassem todos os gastos imediatos, cujas despesas possam ser adiadas. A preocupação do prefeito é com a defasagem salarial dos funcionários, que começa a ser recuperada agora a partir de janeiro, com reajuste de 120%.

Pedro Tonelli, deputado federal pelo PT-PR

Carta do leitor

FÉRIAS

Senhor Editor:

A Folha de Campo Largo já pode se considerar um dos mais importantes veículos de comunicação da Região Metropolitana de Curitiba. Digo isso porque quando o público sente falta do veículo, é porque a sua importância já ultrapassou a barreira da comunidade à qual está inserido. Sentimos a falta da Folha, nesses primeiros dias de janeiro. Sentimos falta porque Campo Largo ficou sem saber o que se passava na Câmara, na Prefeitura, nas Indústrias, nas ruas, apesar de estar informado, via televisão, do que estava acontecendo em todo o mundo. Temos necessidade de um veículo que possa circular mais vezes, durante a semana. Ainda não diariamente, porque nosso município ainda é pequeno, mas até mesmo essa possibilidade deveria ser estudada pela Diretoria deste veículo. Fica a sugestão.

Francisco de Assis Portela

N.R. A Folha agradece os elogios e acolhe a sugestão, informando que a mudança de periodicidade já é objeto de estudos da empresa.

Paulo Sérgio Moraes

N.R. A Diretoria da Folha agradece a sugestão e promete que vai estudar a possibilidade de, no final do ano, contratar uma equipe alternativa para que o jornal não pare de circular nas férias.

Frases

"Não perca sua calma! Seu fígado é demais preciso para que você o estrague". (Carlos Torres Pastorino, escritor).

"O pessimismo é o pior companheiro que podes ter. Seja otimista e permita, sempre, que o melhor lhe aconteça. Sorria". (Carlos Magno, jornalista)

"Ajude os enfermos, porque amanhã podes estar no lugar deles e terás, assim, quem recompense o teu gesto". (Ghandi)

"Não se envergonhe de ser humilde. A humildade consiste no conhecimento perfeito daquilo que somos e que podemos, sem fantasiar-nos com qualidades que não temos. Humildade não é posição de corpo, nem tom de voz, é posição de espírito". (C. Torres).

Alça de Mira

"Mané Jeca"

O prefeito Emídio Pianaro Júnior reuniu-se no dia 13 de janeiro, com o prefeito do novo município desmembrado de Rio Branco do Sul — Itaperussu, que limita com Campo Largo na região do Cahiva. A reunião foi na localidade de São Pedro (adiante de Cahiva) e participaram do encontro o prefeito Manoel Joekel, de Itaperussu, seus assessores das áreas de saúde, educação, vereadores, cerca de 35 moradores da localidade, e os secretários de Educação (Oswaldo Zotto), Saúde (Valdezer Parolin Teixeira), Agricultura (César Braga), e o futuro secretário de Viação e Obras (vereador Lourival Netzel). Nessa reunião de São Pedro havia uma antiga questão de limites entre Campo Largo e Rio Branco do Sul. Com a criação de Itaperussu os limites ficaram bem definidos. Na reunião do dia 13 também ficaram definidas algumas funções administrativas: um pequeno posto de saúde e seis pequenas escolas que funcionam na região, serão assumidas por Campo Largo. Uma das curiosidades contactadas pelos assessores do prefeito Emídio Pianaro, foi em relação ao apelido do prefeito de Itaperussu: ele é conhecido popularmente por "Mané Jeca". O seu nome é Manoel Joekel.

Euforia

Por enquanto, esse possível "novo" grupo está vivo e em euforia. Na primeira sessão extraordinária convocada pelo prefeito para analisar o Projeto de Lei nº 001/93, que propôs a extinção de três secretarias municipais com o objetivo de enxugar a máquina administrativa, a votação teve caráter político. Os vereadores da oposição inviabilizaram o projeto, propondo emendas que o descaracterizaram: aprovaram a extinção das Secretarias, mas não autorizaram a criação dos cargos de coordenadorias para substituir as secretarias extintas. Pelo resultado dessa decisão da Câmara, o município não teria mais nenhuma atuação administrativa nas áreas de indústria e comércio, habitação popular e até o CAIC (Centro de Atendimento Integrado à Criança, anteriormente denominado CIAC), ficaria sem administrador ou gerente, pois a criação desse cargo não foi autorizado pela Câmara: aliás contrariando, nesse momento, a orientação do Ministério da Educação, que exige esse gerente. O CAIC já está com mais de 900 alunos matriculados, e, até o início de suas atividades, em março, terá mais de mil alunos.

Presidência

O início do mandato da nova Câmara de Vereadores foi marcado pela surpresa política. No primeiro dia do mandato, no dia da posse e da eleição para a presidência da Câmara, quando todas as evidências levavam a crer na vitória do grupo da situação, o resultado invertiu-se. De modo inesperado, Darci Andreassa (PDT) eleito vereador pela Coligação MOSTRAR, da situação, aliou-se às duas bancadas oposicionistas — PMDB e PFL, e venceu a disputa pela presidência do Legislativo. Com os votos da oposição, Darci voltou a ocupar a presidência da Câmara, cargo que está exercendo pela terceira vez.

Comemoração

A oposição comemorou a conquista de cargos na Mesa do Legislativo. Para quem não tinha muita chance por estar em minoria, a chegada de Darci Andreassa abriu possibilidades reais. Os vereadores da oposição ocuparam a secretaria (Darley Adad - PFL), a vice-presidência (Achilles Munaretto) a 2ª vice-presidência (Fidelcino Rocha). Mas quem teve mais motivos para comemorar foi o próprio Darci Andreassa, que voltou a ocupar a presidência da Câmara pela terceira vez. Darci é vereador desde 1982, quando elegeu-se pela primeira vez. Exerceu um mandato de seis anos (1983/88) e outro de quatro (1989/92) iniciando agora seu terceiro mandato para mais quatro anos (1993/96). Dos dez anos em que esteve como vereador, Darci ficou quatro na presidência da Câmara, iniciando agora um mandato de mais dois anos como presidente.

Planejamento

Uma inovação da administração Emídio Pianaro Júnior é a preocupação com o planejamento e acompanhamento do trabalho de cada setor. O ex-prefeito Affonso Guimarães foi bastante liberal em relação à atuação de cada secretária. Emídio deseja acompanhar e "cobrar" o desempenho dos secretários permanentemente, através de reuniões semanais, coordenadas pelo assessor de planejamento, Rodolfo Ramina. Nas primeiras reuniões realizadas, algumas questões importantes foram colocadas aos secretários: a centralização do orçamento, a centralização de todas as compras da Prefeitura — nenhum secretário poderá autorizar compras ou despesas diretamente, e a provável criação de uma central de suprêgo que controlará o custo de todos os veículos oficiais do município.

Campo Largo começa a planejar o seu futuro



Rodolfo Ramina, assessor de Planejamento

Os primeiros dias do governo de Emídio Pianaro Júnior já dão mostras do que a nova administração pretende para o Município de Campo Largo. A criação da Assessoria de Planejamento é uma das mais importantes iniciativas do prefeito que, através dela pretende dotar Campo Largo de toda a infra-estrutura necessária para o seu desenvolvimento.

A cargo do engenheiro civil Rodolfo Ramina, um curitibano filho de família tradicional de nosso Município, a Assessoria de Planejamento está, rapidamente se transformando no coração da administração municipal. Pianaro não poderia ter encontrado profissional melhor qualificado para o cargo. Além de suas raízes campo-largenses, Ramina é e apaixonado pela região e garante que vai dar o máximo de seus conhecimentos, para corresponder aos anseios da população.

INTEGRAÇÃO

Engenheiro civil e economista, Rodolfo Ramina tem mestrado na área de Sistemas de Recursos Hídricos, feito na Austrália. Sua visão para o desenvolvimento de Campo Largo é ampla. Ele acredita que não poderemos alcançar o desenvolvimento sem antes efetuarmos um estudo profundo do que queremos e para onde vamos. A integração com os demais municípios da Região Metropolitana de Curitiba é, para ele, uma necessidade básica para Campo Largo.

"Nós estamos inseridos num contexto maior, que é a Região Metropolitana. Não podemos nos fechar em nós mesmos, porque assim não chegaremos a lugar nenhum. Uma vez integrados à R.M.C., temos que nos integrar também ao Estado e ao País. Existem ações, no Município, à qual ainda não temos acesso, das quais só sentimos os resultados, sem podermos influir em nada. Agora esta situação começa a mudar. Hoje, apesar do governo Pianaro estar apenas começando, já temos condições de discutir vários assuntos que dizem respeito a Campo Largo, junto aos órgãos do Governo do Estado e Prefeitura Municipal de Curitiba. Estamos buscando esta integração porque ela é muito importante para o Município", disse Ramina.

PLANJAMENTO

A Secretaria, segundo Ramina, tem vários papéis e todos eles são muito importantes para o trabalho de todas as outras Secretarias. O primeiro deles é a integração com as outras secretarias, integrando o serviço, recolhendo os planos individuais das secretarias, verificando quais são os pontos comuns e resolvendo a questão de conflitos orçamentários. O planejamento valoriza aqueles pontos que existe mais de uma ação inter-relacionada: por exemplo, o turismo. Ele tem relação com programa comum, tem relação hoje com a Indústria e Comércio ou pela reforma vai passar para a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Econômico e também tem algo haver com a Educação. São secretarias distintas que têm um programa que pode ser conjugado.

Veja bem, agora na...

FOTO POSITIVO

Você encontra o mais novo lançamento da Kodak em filmes. Agora você tem o Auto Collor, o filme de 15 poses que te dá 30. Isso mesmo. Você compra, e ao revelar ganha uma cópia de cada foto. Aproveite!

FOTO POSITIVO

Rua Gonçalves Dias, 1131 — Fone: 292-3848

PAPELARIA RABISCO

Volta às aulas com você!

Não perca tempo fazendo pesquisa de preço. Vá direto à PAPELARIA RABISCO, onde você encontra tudo pelo melhor preço da cidade.

Galeria Virgínia, sala 210 Fone: 292-4354

Qual a sua opinião sobre a pena de morte?



José Coãs Sobrinho — Vendedor: "Eu sou a favor da pena de morte. Bandido tem que morrer. Se realmente a pena de morte vier a ser implantada no Brasil a violência vai diminuir bastante, porque ninguém quer sentar numa cadeira elétrica por esporte. Esses crimes violentos que estão acontecendo no Brasil, são resultado da má aplicação das leis, e da ação de gangues que não existiriam, se houvesse pena de morte."

Arair Aggo — líder de turno: "Conforme o caso tem que matar, porque quem mata tem que morrer, tem que fazer com eles o mesmo que eles fazem com as vítimas. Não é possível mais o brasileiro continuar convivendo com crimes bárbaros, como o da menininha de Belo Horizonte. Uma pessoa capaz de matar uma criança é capaz de matar qualquer um, sem motivo. Sou a favor da pena de morte."

Maristela Benato — Professora: "Sou a favor da pena de morte por os crimes mais graves, que têm que ser penalizados severamente. O problema é que a Justiça brasileira não é justa. Tem que ver os dois lados de cada questão."



Sueli Camilo — Dona de casa: "Acho que a pena de morte deve ser implantada imediatamente. Ninguém mais tem segurança, nem nas grandes cidades nem nas pequenas. Os bandidos estão por todos as partes. Nós que pagamos impostos e vivemos de miseráveis salários, temos que viver trancados enquanto os bandidos ficam soltos cometendo toda a sorte de crimes. Esses sequestros, por exemplo, são a maior prova de que algo de muito errado está acontecendo com o nosso Brasil."

Maria Edite Moreira — Doméstica: "Eu acho que o assunto é polêmico, porque muitos inocentes podem acabar sendo mortos. Quem tem condições de contratar um advogado escapa e quem não tem acaba na forca ou na câmara de gás. A pena de morte pode acabar servindo apenas para eliminar os bandidos pobres, enquanto os ricos ficarão livres, vão para a França ou para a Espanha, como o PC Farias."

Prefeito quer melhorar a qualidade de vida da população

Uma das principais preocupações do prefeito Emídio Pianaro Júnior, nesse início de administração é quanto à qualidade de vida da população. "Não temos os mesmos problemas que existem em outros municípios, porque temos características culturais diferentes, na nossa região. Não temos a ameaça, por exemplo, de uma explosão demográfica, mas esse é um problema que temos que estar sempre alertas", explicou o prefeito.

O planejamento para o desenvolvimento ordenado da cidade é, segundo o prefeito, um dos pontos mais importantes para impedir que Campo Largo, como aconteceu com outros municípios da Região Metropolitana, cresça desordenadamente. "O inchaço urbano deve ser controlado antes que ele aconteça. Para isso, Campo Largo precisa trabalhar agora. Vamos nos preocupar, agora, com a educação do povo, porque a falta de educação é um dos fatores que geram a explosão demográfica incontrolável", explicou.

EMPREGOS

Dois pontos fundamentais preocupam os técnicos da Prefeitura Municipal: a Educação e a geração de empregos. Solucionando esses dois fatores, Pianaro Júnior acredita que estarão lançadas as bases para o desenvolvimento do Município. "A falta de educação e de emprego gera favelas e todos os problemas que vemos nas grandes cidades, como falta de saneamento, doenças, falta de segurança. Campo Largo é um município privilegiado por não ter esses problemas, com a mesma intensidade. Por isso, é importante o trabalho, hoje, para evitarmos o descontrole da situação no futuro", garantiu o prefeito.

"Mais importante do que o crescimento econômico, é a questão da educação. Já temos estabelecido um programa de treinamentos da Rede Municipal de Ensino, junto com a Secretaria da Educação e a Universidade Católica — PUC. Temos um bom relacionamento com a PUC, que está interessada em dar apoio em diversas áreas. A PUC, junto com o Bamerindus, vai bancar parte de um programa muito avançado de educação, que já foi levado em outras áreas da Região Metropolitana e que vai trazer muitos benefícios para Campo Largo", disse o prefeito.

SUPERMERCADO CHEMIN

Tudo para o seu sorvete!!

Rua XV de Novembro, 2112, fone 292-1763
Rua Domingos Cordeiro, 1468, fone 292-1190

AGÉRIO HISTÓRICO
MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR